

Espuma volta a poluir Baía de Vitória

Ausência de filtros e fossas sépticas em casas e lojas faz com que esgoto seja jogado diretamente na rede pluvial da cidade

Mais uma vez a Baía de Vitória transformou-se, ontem, na imagem do descaso da população para com o meio ambiente. Quem passou pela Avenida Beira-Mar, de manhã, foi "premiado" com um visual que refletia o grau de poluição a que é submetida a natureza. A parte do mar entre o Ginásio do Clube Álvares Cabral e a ponte de acesso à Ilha da Fumaça ficou coberta por uma espuma branca, idêntica à formada pelas máquinas de lavar roupa.

Apesar da semelhança, o odor exalado pela espuma que cobria a Baía de Vitória era bastante forte, anulando qualquer tipo de perfume. A espuma se formava a partir do encontro da água lançada pela Estação de Bombeamento de Bento Ferreira com o mar. A tubulação que liga a Estação com a Baía também estava repleta de espuma.

Um dos funcionários que trabalhavam ontem na Estação de Bombeamento disse informalmente que o fato ocorre quando é acionada uma das seis bombas. O processo de bombeamento agita a água, formando a espuma devido ao alto grau de detergente e sabão lançados na rede pluvial de Vitória.

Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente, Jarbas Ribeiro de Assis Júnior, a espuma mostra que é grande a quantidade de produtos químicos jogados na rede pluvial pelas residências e estabelecimento comerciais. A população está ignorando a utilização de filtros e fossas sépticas.

Jarbas Ribeiro ressaltou que é essencial que sejam utilizados filtros ou fossas sépticas nas residências e em estabelecimentos comerciais para que, antes de a água ser lançada na rede pluvial, ela passe por uma filtragem. "A ausência desse tipo de tratamento aumenta o grau de poluição", disse.

A Prefeitura de Vitória, disse

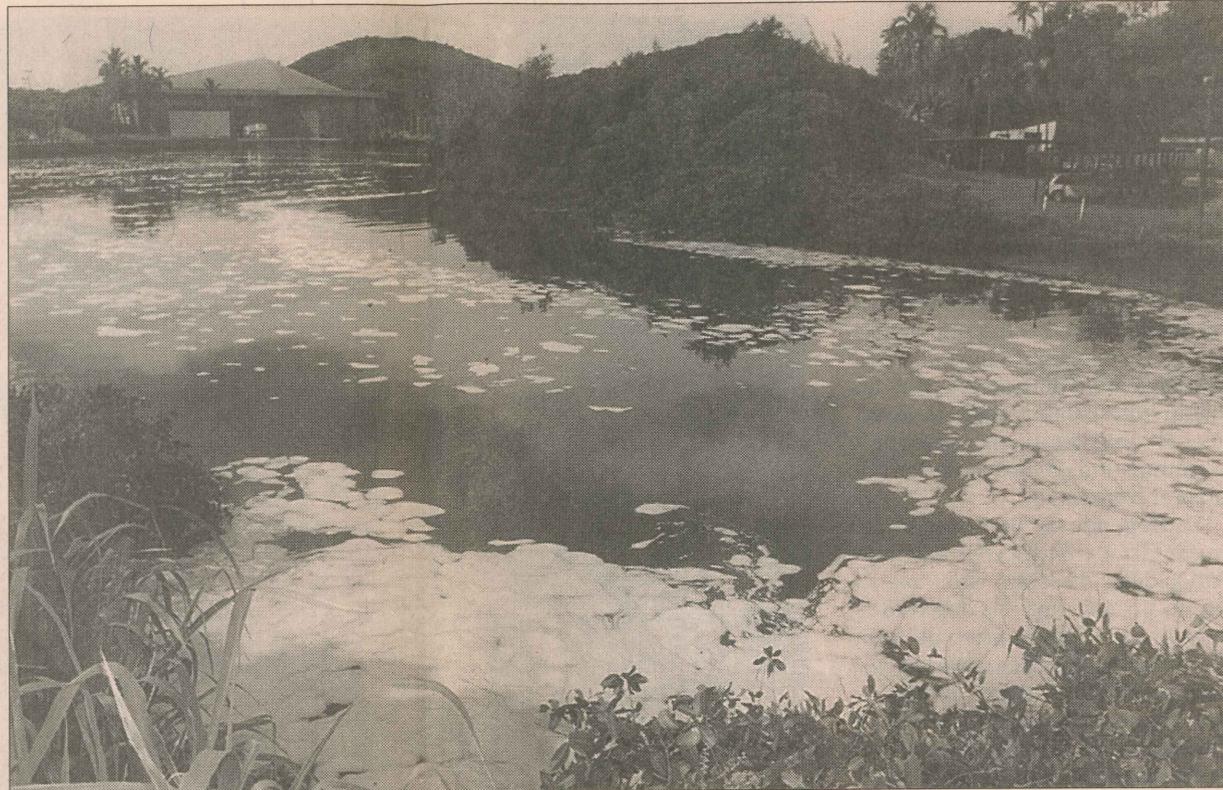
ele, atua desde a década de 80 na exigência de filtros e fiscalização das novas residências. Ou seja, para ter o projeto residencial ou comercial aprovado, o proprietário tem de apresentar o projeto para instalação de filtro ou fossa séptica, que tem sua utilização fiscalizada posteriormente.

Com relação aos imóveis antigos, pertencentes às décadas de 40 e 50, o secretário admite que é difícil fazer a fiscalização. Mas ressalta que a utilização de filtros e fossas nas novas residências reduzirá bastante o grau de poluição na Baía de Vitória.

CÓDIGO - Jarbas Ribeiro informou, ainda, que a partir da sanção do Código de Meio Ambiente, prevista para junho, a ação do município ficará mais eficiente. Pelo código, só será permitido lançar água, proveniente de tanques e cozinhas, na rede pluvial após tratada pelo filtro antipolvente que deve ser instalado na residência ou comércio. O esgoto deverá ser lançado na rede coletora, que vem sendo construída pela Cesan, ou jogado em fossas sépticas.

Além dos detergentes lançados na rede pluvial, há esgoto residencial e comercial. Na tentativa de resolver o problema, Vitória está sendo abastecida por uma rede coletora. Os bairros de Jardim da Penha, Mata da Praia e Jardim Camburi já estão abastecidos por essa rede, informou Jarbas Ribeiro.

A municipalidade, com a aprovação do código, atuará primeiro junto aos donos dos imóveis construídos nesses bairros. Através da Cesan, a Prefeitura está recebendo a lista dos imóveis que ainda não fizeram a ligação sanitária. Todos os proprietários serão comunicados de que haverá um prazo para realizarem a ligação, ficando sujeitos a multas pesadas.



Luiz Pajau

DESCASO

Ontem, a faixa de mar entre o Álvares Cabral e a Ilha da Fumaça ficou repleta de resíduos de detergente

Avanço do mar leva prejuízo a Fundão

A parede de blocos de pedra erguida para conter o avanço da água do mar e do Rio Reis Magos, em Praia Grande, município de Fundão, não vem surtindo resultado, deixando algumas residências a poucos centímetros da água.

Na tarde de ontem, a maré baixa deixou à mostra os prejuízos causados pelo encontro da água do mar com o paredão de pedras, nos últimos dias. Parte da varanda de uma casa está sustentada apenas por alguns blocos e areia, podendo desabar a qualquer momento. A residência está fechada e com parte

do muro destruído. Alguns vizinhos informaram que o proprietário colocou o imóvel à venda.

Já o Bar Mar Azul está com a estrutura abaixo de seu terreno totalmente comprometida e com o muro ameaçando desabar. O problema se concentra na força da água da maré que, quando sobe, ultrapassa o muro de pedra e atinge as casas, formando uma espécie de lagoa após o paredão.

As obras de contenção das águas começaram em janeiro deste ano, com prazo de conclusão previsto para seis meses. O valor total da

obra está orçado em R\$ 739 mil e, segundo os moradores, apenas uma máquina vem trabalhando no local, o que gera a demora na conclusão. As obras estão a cargo da empresa A. Madeira, com supervisão do Departamento de Estradas e Rodagem (DER).

Se a demora na construção do paredão de contenção vem trazendo transtornos aos moradores, o canal do rio estreito e a maré baixa fazem a alegria dos pecadores. Ontem à tarde até crianças pescavam sobre os blocos de pedra.

CURTAS

CEME

O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, anuncia nas próximas 24 horas a extinção da Central de Medicamentos (Ceme) e do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan). As tarefas, hoje a cargo das duas instituições, serão repassadas para as secretarias que já existem no Ministério. A maioria dos funcionários será colocada à disposição do Ministério da Administração, para serem reaproveitados em outras áreas do Governo. A compra e a distribuição de remédios, tarefa básica da ceme, será repassada para os Estados. Com isso, o Governo espera ganhar em duas questões: acabar com a corrupção nesse setor e facilitar a distribuição. O Governo deverá manter centralizada, no entanto, a aquisição de medicamentos importados contra a Aids.

HOSPITAIS

Quem procurou ontem os pronto-socorros dos hospitais da Grande Vitória esperou horas por atendimento. Nos hospitais Dr. Dório Silva, Serra, e Infantil, Vitória, alguns pacientes chegaram a ficar mais de quatro horas na fila de espera. As Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (Utins) da maioria dos hospitais ainda estão superlotadas ou atendendo no limite de sua capacidade. No São Lucas, o dia foi considerado calmo pelo chefe do plantão, Pedro Sfalini, com 70 atendimentos até o final da tarde. "Nós não temos vagas e enfrentamos um sério problema. A máquina de eletrocardiograma está com defeito" disse ele. A Utin do Hospital Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha, estava lotada, com 10 bebês internados, quatro no médio risco. No Hospital das Clínicas, seis recém-nascidos ocupavam os leitos disponíveis.